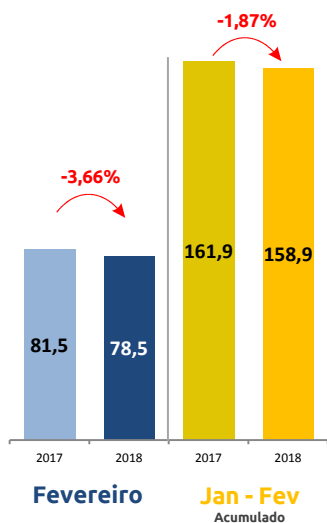


Info Transportes

Fevereiro de 2018

Movimentação Portuária

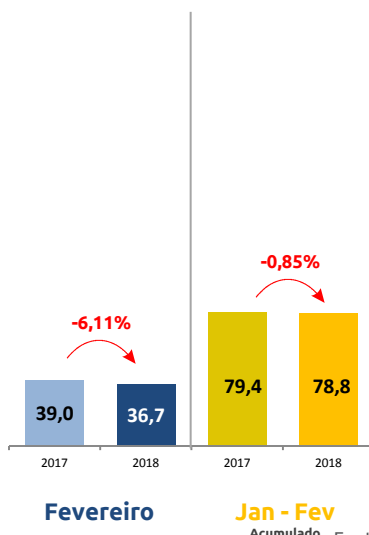
Carga
milhões t.



Fonte: ANTAQ, ANP

Transporte Ferroviário

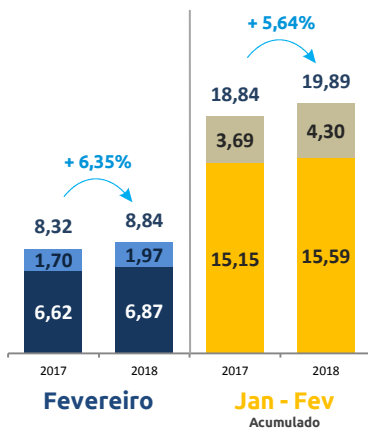
Carga
milhões t.



Fonte: ANTT

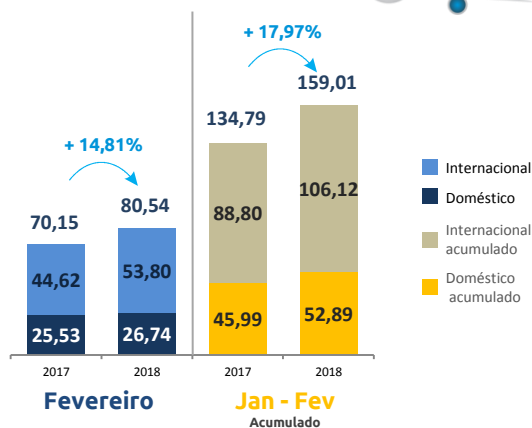
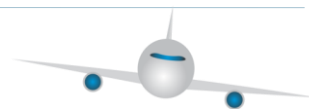
Transporte Aéreo

Passageiros
milhões



Fonte: ANAC

Carga
milhares t.



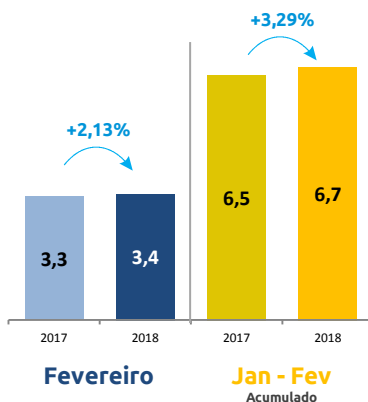
■ Internacional
■ Doméstico
■ Internacional acumulado
■ Doméstico acumulado

Consumo de Óleo Diesel

no Transporte Rodoviário de Carga



Consumo de
Óleo Diesel
milhões m³

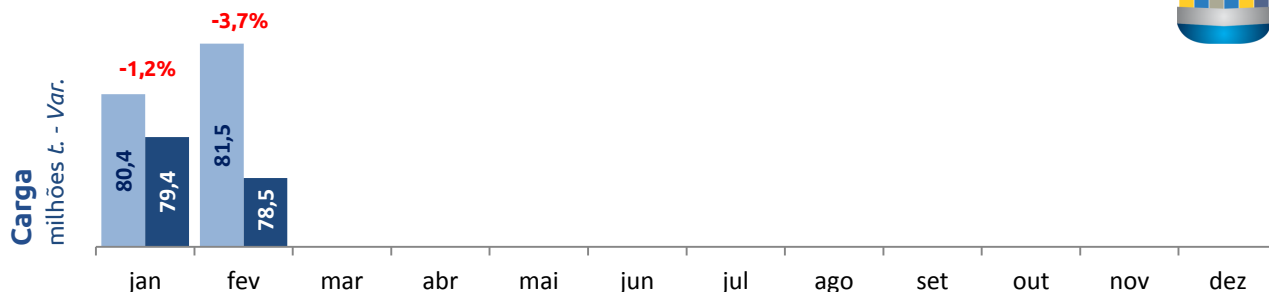


Fonte: Adaptação MTPA, dados da ANP e do Balanço Energético Nacional 2017 (EPE)

Comparativo mensal

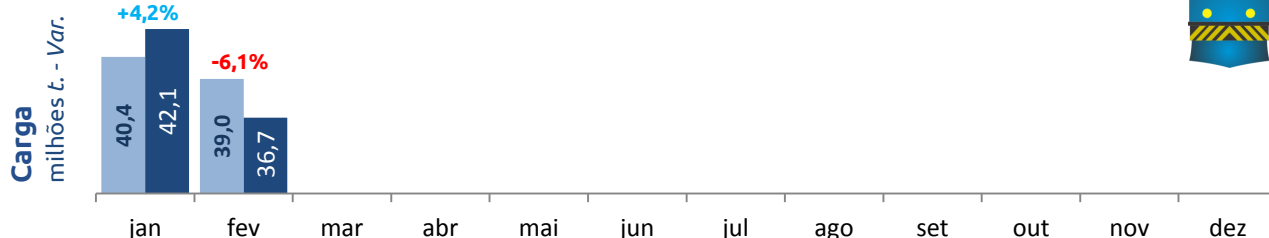
2017 - 2018

Movimentação Portuária (Portos organizados + Instalações autorizadas)



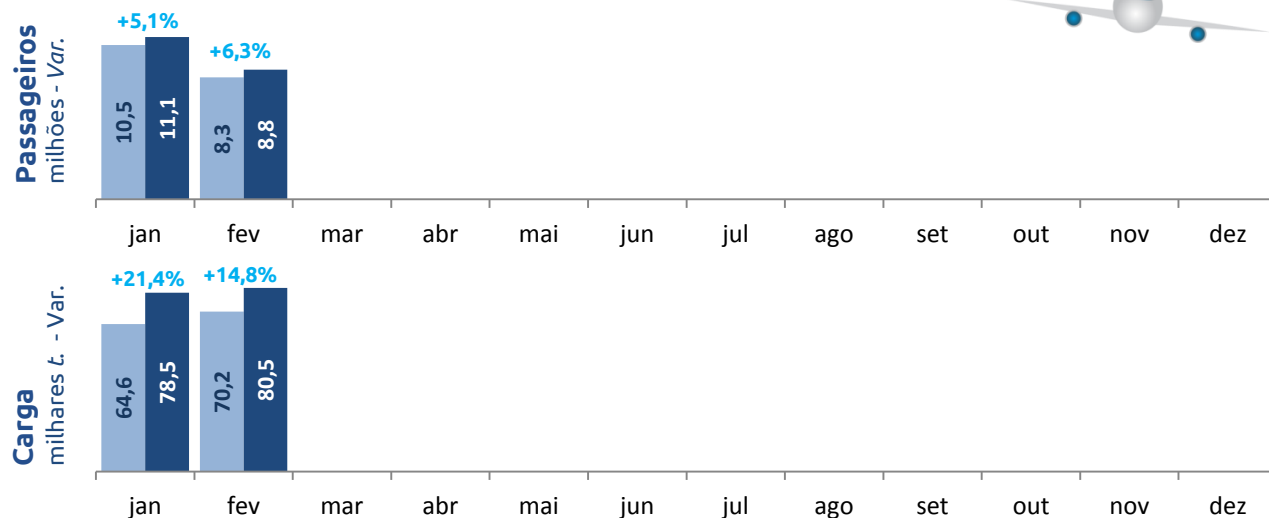
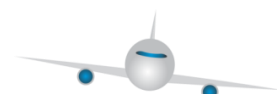
Fonte: ANTAQ

Transporte Ferroviário



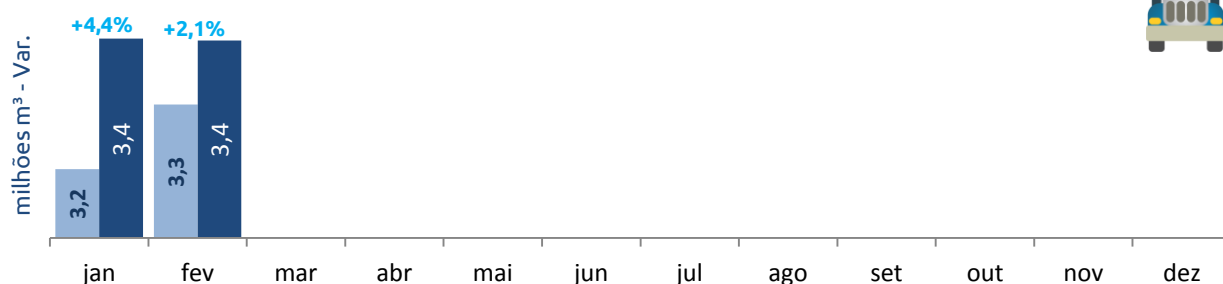
Fonte: ANTT

Transporte Aéreo



Fonte: ANAC

Consumo de Óleo Diesel (no Transporte Rodoviário de Carga)



Fonte: Adaptação MTPA, dados da ANP e do Balanço Energético Nacional 2017 (EPE)

Comentários

Movimentação Portuária (Portos organizados + Instalações autorizadas)

Destaques – 1º bimestre

- Minério de Ferro: - 4,72%
- Petróleo: -5,94%
- Milho: +96,83%

Instalações Portuárias

- Terminal de São Sebastião: -25,82%
- Terminal de Tubarão: -11,01%

Navegação

- Longo Curso: -2,36%
- Cabotagem: -3,44%

O produto de maior volume de movimentação portuária no Brasil é o minério de ferro. Segundo o MDIC, o Brasil exportou, no mês fevereiro de 2018, 23,785 milhões de toneladas de minério de ferro, uma queda de 8,1% em comparação com o mesmo mês 2017, quando foram exportadas 25,731 milhões de toneladas da commodity. A redução das exportações no 1º bimestre de 2018 (-0,07%), refletiu diretamente na movimentação portuária desse produto (-4,72%). Tal fato se justifica pela limitação da produção de aço na China para combater a poluição, enquanto a abertura do Ano Novo Lunar, em fevereiro, reduziu ainda mais a demanda industrial naquele país.

O segundo produto de maior movimentação portuária, Petróleo e derivados, também apresentou redução, afetando diretamente a movimentação da navegação de longo curso e da cabotagem. No 1º bimestre de 2018, segundo a ANP, houve queda de 2,4% no volume de produção de petróleo no Brasil. Consequentemente, o volume da exportação de petróleo no 1º bimestre de 2018 caiu 22,5%, comparado com o mesmo período de 2017. Nesse mesmo período, foi verificada redução na importação de derivados de 7,7%.



Transporte Ferroviário

Destaque – 1º bimestre

- Prod. Agrícola: +11,6%
- Minério de Ferro: -2,7%

Concessionárias

- RMN: +25%
- RMP: +26%
- RMS: +23%
- MRS: -10%
- EFVM: -8%

Segundo a ANTT, no 1º bimestre de 2018, a movimentação de minério de ferro cresceu na EFC (+7%) e caiu na EFVM (-8%) e na MRS (-10%), devido a redução da exportação desse produto pelo segundo mês consecutivo. Considerando a representação do minério de ferro no transporte ferroviário, no 1º bimestre de 2018, (79,1%), a redução das exportações afetaram diretamente a movimentação no período (-2,7%).

O segundo grupo de mercadoria de maior representação, setor agrícola(10,9%), apesar de ter crescido 11,6% na sua movimentação, no 1º bimestre de 2018, não foi suficiente para garantir o saldo positivo. Observa-se que as concessionárias que obtiveram maior crescimento na movimentação são as que possuem vocação para o transporte da produção agrícola.



Transporte Aéreo

Reflexo do crescimento do consumo das famílias e da movimentação em razão de férias escolares e do carnaval impulsionou a demanda do transporte aéreo de passageiros, segundo a ANAC, o crescimento da no 1º bimestre de 2018, foi de 5,64%. No 1º bimestre de 2018, o aumento da carga aérea de 17,97, é resultado da recuperação da economia. A produção industrial, maior usuário desse meio de transporte para importação de insumos, segundo o IBGE, cresceu 4,3% no 1º bimestre de 2018. Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (+21,7%) exerceu a maior influência positiva sobre a indústria, seguida por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+30,4%), setores que possuem movimentação expressiva de carga aérea, devido a importação de peças e equipamentos eletro/eletrônicos.



Consumo de Óleo Diesel (no Transporte Rodoviário de Carga)

O aumento da movimentação do transporte rodoviário de carga está diretamente relacionado com o crescimento do PIB, uma vez que tem relação direta com o consumo no mercado interno. Segundo o IBGE, entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para o primeiro bimestre do ano mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (17,9%) e bens de capital (12,6%), impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis (14,4%) e eletrodomésticos (26,5%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (22,7%), para construção (65,7%) e de uso misto (24,7%), na segunda. Os setores de bens intermediários (2,9%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (2,2%) também acumularam taxas positivas no ano, embora abaixo da média nacional (4,3%).

Outro fator é que com juros menores, prazos mais longos e maior renda das famílias, o comércio tem crescido. Em fevereiro de 2018, as vendas do varejo cresceram 7%, segundo o Serasa. Os segmentos de móveis, eletroeletrônicos e informática foram os que mais cresceram (5,4%). Logo atrás, o setor de materiais de construção expandiu 4,3% no segundo mês do ano. O segmento de tecidos, vestuário, calçados e acessórios cresceu 2,8% e o ramo de veículos, motos e peças avançou 2,0%. Apenas o segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas teve retração em fevereiro de 2018, com uma queda de 0,8% em relação ao mês anterior.

